

QUADROS TEÓRICOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO REFLETIDOS NA FRENTE DE PESQUISA

Pollyana Ágata G. da R. Custódio
Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil
pollyanaagata@hotmail.com

Leilah Santiago Bufrem
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil
santiagobufrem@gmail.com

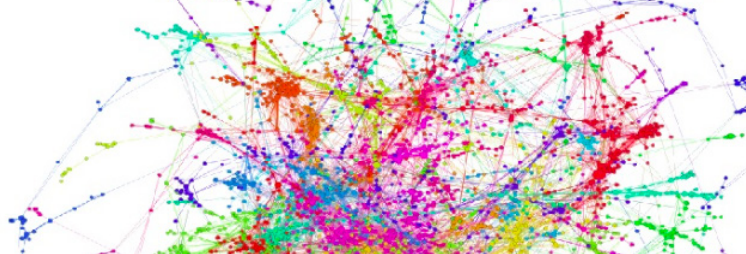
Lidyane Silva Lima
Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil
lidyane_lima17@hotmail.com

Ely F. Tannuri de Oliveira
Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil
etannuri@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os programas de pós-graduação são responsáveis pelo desenvolvimento de estudos acadêmicos para qualquer campo do conhecimento e estão em constante dinamismo em razão da qualidade de pesquisa que desenvolvem. Esta pesquisa busca, por meio de um estudo de citações das teses defendidas no universo de programas das regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, no período de 2007 a 2016, identificar a frente de pesquisa nos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Por um lado, escolheram-se as regiões Sudeste e Centro-Oeste pela aproximação física das duas regiões e, por outro, por serem regiões com características díspares: a região Sudeste por apresentar similaridades de desenvolvimento econômico, político e educacional, com forte concentração de renda, de universidades e cursos de pós-graduação e a região Centro-Oeste, por ter como única universidade, a Universidade



de Brasília (UnB), no centro do Brasil e concentrando uma população acadêmica heterogênea.

Entre os indicadores da ciência, os indicadores de citação analisam o conjunto de referências dos trabalhos científicos. Com a finalidade de evidenciar os pesquisadores de maior impacto de uma área [...]. Desse modo, a análise de citação contribui para o entendimento de uma comunidade científica, ao identificar os pesquisadores com maior impacto na área e dar visibilidade às referências teóricas que a sustentam, aos seus conceitos, objetos e métodos (GRÁCIO; OLIVEIRA; MATOS, 2009).

Para este estudo, soma-se a concepção de Frente de Pesquisa de Braga, como aquela “constituída dos documentos importantes de um campo, sendo estes documentos os citados com maior frequência na literatura pertinente”. A autora considera-a como “um segmento relevante da literatura, determinado por um mecanismo de auto seleção, de importância fundamental para todos os sistemas e processos que envolvem uma seleção qualitativa da literatura” (1973, p. 25).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trabalhou-se com as universidades da região Sudeste: Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF) (convênios com o IBICT) e com a UnB, da região Centro-Oeste. O universo da pesquisa constituiu-se de 414 teses de doutorado produzidas nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, no período de 2007 a 2016, sendo 80 teses da Unesp, 54 da USP, 121 da UnB, 105 da UFMG e 54 do IBICT, em convênios com a UFF e a UFRJ das quais foi identificado o total de 68.664 referências.

Construiu-se um banco de dados contendo todas as autorias desdobradas no conjunto de instituições para estabelecer a frente de pesquisa a partir do método de limpeza e padronização das informações contidas nas referências de cada tese. Os dados levantados foram organizados em



ordem alfabética, o que possibilitou verificar aqueles citados em maior número de trabalhos, bem como o número de citações recebidas.

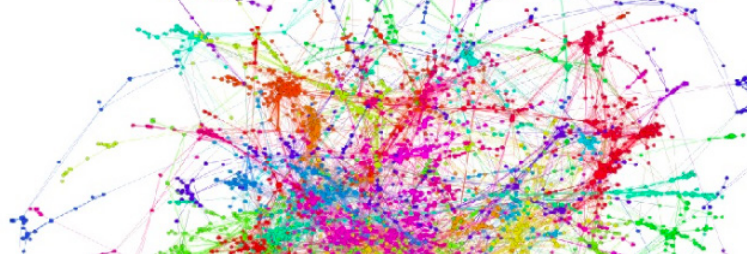
Delimitado o conjunto total de referências, identificaram-se 37.508 autores distintos. Diante do volume de dados e com base na estimativa de que 60% dos autores de um campo de conhecimento produzem uma única contribuição, optou-se por uma aproximação ao modelo de Price, relativo à determinação da Frente de Pesquisa. Excluíram-se os 27.188 autores (72,5% do total) com apenas uma citação, resultando 10.320 com pelo menos duas citações. Deste total se extraiu a raiz quadrada para obtenção dos 102 pesquisadores mais citados.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

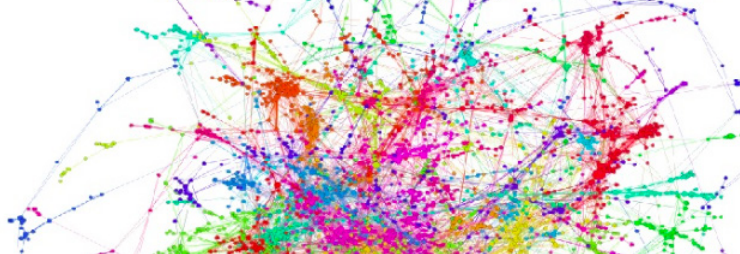
Com a aplicação da Lei de Price, identificaram-se os 102 pesquisadores representantes da Frente de Pesquisa. Assim, os autores foram categorizados pela nacionalidade e grandes áreas, e em sua relação com os campos da Ciência da Informação (CI).

TABELA 1- RELAÇÃO DOS 102 PESQUISADORES PERTENCENTES À FRENTE DE PESQUISA

PESQUISADORES	NÚMERO DE CITAÇÕES	PESQUISADORES	NÚMERO DE CITAÇÕES
HJØRLAND, B. (DINAMARCA)	389	DEMO, P. (BRASIL)	93
GONZALEZ DE GÓMEZ, M. N. (BRASIL)	337	ALBAGLI, S. (BRASIL)	92
SARACEVIC, T. (CROÁCIA)	335	FREIRE, I. M. (BRASIL)	92
BOURDIEU, P. (FRANÇA) 1	272	GUARINO, N. (ITÁLIA)	92
PINHEIRO, L. V. R (BRASIL)	270	SANTAELLA, L. (BRASIL)	90
CAPURRO, R. (ALEMANHA)	268	BELLOTTTO, H. L. (BRASIL)	89
BARRETO, A. de A. (BRASIL)	266	KUHLTHAU, C. C. (EUA)	88
GUIMARÃES, J. A. C. (BRASIL)	231	ALMEIDA JUNIOR, O. F.de. (BRASIL)	84
LARA, M. L. G. de; (BRASIL)	227	KUHN, T. (EUA)	81
FUJITA, M. S. L. (BRASIL)	210	COOK, T. (CANADÁ)	80



CASTELLS, M. (ESPAÑA)	197	DIAS, E. J. W. (BRASIL)	80
FOUCAULT, M. (FRANÇA)	197	SANTOS, P. L. V. A. da C. (BRASIL)	79
MARTELETO, R. M. (BRASIL)	195	ALMEIDA, M. B. (BRASIL)	78
KOBASHI, N. Y. (BRASIL)	192	FIGUEIREDO, N. M. de (BRASIL)	78
MORIN, E. (FRANÇA)	190	MOURA, M. A. (BRASIL)	77
TÁLAMO, M. de F. G. M. (BRASIL)	178	FROHMANN, B. (CANADÁ)	76
WILSON, T.D. (INGLATERRA)	177	DRUCKER, P. (ÁUSTRIA)	75
LE COADIC, Y-F. (FRANÇA)	174	BOCCATO, V. R. C. (BRASIL)	72
VALENTIM, M. L. P. (BRASIL)	170	MATTELART, A. (BÉLGICA)	72
LÉVY, P. (TUNÍSIA)	169	PRICE, J. D. de S. (INGLATERRA)	71
JARDIM, J. M. (BRASIL)	168	BERNERS-LEE, T. (INGLATERRA)	70
SMIT, J. W. (BRASIL)	165	FERREIRA, S. M. S. P. (BRASIL)	70
CHOO, C. W. (CANADÁ)	164	SUAIDEN, E. J. (BRASIL)	69
BUCKLAND, M. (INGLATERRA)	163	BARBOSA, R. R. (BRASIL)	68
MÜELLER, S. P. M. (BRASIL)	146	EGGHE, L. (BÉLGICA)	68
WERSIG, G. (ALEMANHA)	145	ORTEGA, C. D. (BRASIL)	68
CAMPOS, M. L. de A. (BRASIL)	142	MARCONDES, C. H. (BRASIL)	67
DAVENPORT, T. H. (EUA)	137	DELEUZE, G. (FRANÇA)	66
MIRANDA, A. (BRASIL)	133	FONSECA, M. O. (BRASIL)	66
GIL, A. C. (BRASIL)	132	LASTRES, H. M. M. (BRASIL)	66
CAMPELLO, B. S. (BRASIL)	125	VIDOTTI, S. A. B. G. (BRASIL)	66
DAHLBERG, I. (ALEMANHA)	125	ZINS, C. (ISRAEL)	66
HABERMAS, J. (ALEMANHA)	124	BROOKES, B. C. (INGLATERRA)	65
SMITH, B. (EUA)	124	VERGUEIRO, W. (BRASIL)	65
LANCANTER, F. W. (EUA)	122	SOUZA, R. R. (BRASIL)	64

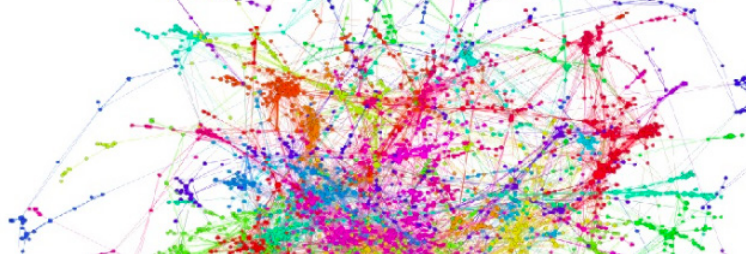


MINAYO, M. C. de S. (BRASIL)	115	BARDIN, L. (FRANÇA)	61
SHERA, J. H. (EUA)	110	BAX, M. P. (BRASIL)	61
DERVIN, B. (EUA)	109	LIMA-MARQUES, M. (BRASIL)	61
NONAKA, I. (EUA)	109	LOUREIRO, J. M. M. (BRASIL)	61
TARAPANOFF, K. (BRASIL)	109	BRASHER, M. (BRASIL)	60
BORKO, H. (EUA)	108	GRUBER, T. R. (EUA)	60
MARCONI, M. de A. (BRASIL)	104	COSTA, S. M. de S. (BRASIL)	58
ROBREDO, J. (BRASIL)	103	RANGANATHAN, S. R. (ÍNDIA)	58
BELLUZZO, R. C. B. (BRASIL)	101	SILVA, A. B. M. (BRASIL)	58
LAKATOS, E. M. (BRASIL)	101	TAKEUCHI, H. (EUA)	58
PRUSAK, L. (EUA)	101	FREIRE, P. (BRASIL)	58
SANTOS, B. S. (BRASIL)	101	BENJAMIN, W. (ALEMANHA)	57
LATOURE, B. (FRANÇA)	99	BEGHTOL, C. (CANADÁ)	56
BELKIN, N. J. (EUA)	97	BUFREM, L. S. (BRASIL)	56
BURKE, P. (INGLATERRA)	97	MEADOWS, A. J. (INGLATERRA)	56
DURANTI, L. (CANADÁ)	95	SIMEÃO, E. L. M. S. (BRASIL)	56

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Dos 102 pesquisadores, 56 são brasileiros (aproximadamente 51%), com destaque para Gonzalez de Gómez, Pinheiro, Barreto, Guimarães, Lara, Fujita, Marteleto, Kobashi, Tálamo e Valentim, todos da área de CI, especialmente de Fundamentos e Organização da Informação e do Conhecimento, nas diversas linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação.

A nacionalidade dos autores é diversificada, constando como principais categorias a brasileira, a estadunidense, a francesa, a inglesa, a alemã, a canadense e a belga, nessa ordem de incidência, além de um representante de cada um dos seguintes países: Dinamarca, Itália,

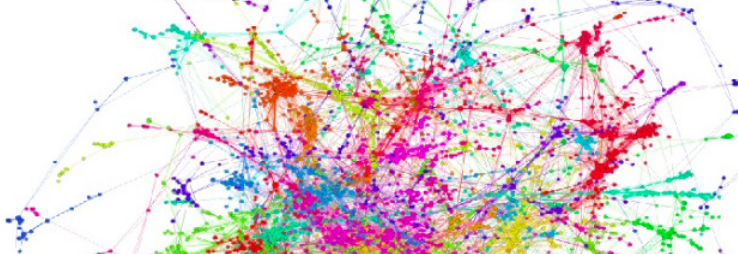


Índia, Áustria, Israel e Croácia. Observa-se a presença de 13 pesquisadores dos Estados Unidos, predominantemente das áreas de CI, representada por Smith, Lancaster, Shera, Derwin, Borko, Belkin e Kuhltau e a área da Administração, por Davenport, Nonaka, Prusak e Takeuchi, conforme ordenados no ranking, que ainda apresenta Kuhn, autor representante da filosofia da ciência e Gruber, cujas obras são relacionadas à ciência da comunicação.

Destaca-se o universo dos sete autores franceses de apoio de áreas e disciplinas diversas, especialmente da Sociologia, como Bourdieu e Morin; da filosofia, representada por Foucault e Deleuze; da Ciência da Informação, por Le Coadic e da Antropologia, por Latour, tendo em Bardin, o apoio metodológico no que se refere à análise de conteúdo. A Inglaterra, por sua vez, também representada por sete autores, tem como liderança no ranking Tom D. Wilson, cujo foco de influência maior recai sobre a gestão da informação e o comportamento informacional dos usuários, seguido por Buckland, com suas reflexões sobre a especificação dos diferentes usos da informação. Também seminal para a área, Bernes Lee, físico e cientista da computação, é referenciado como criador da *World Wide Web* e suas posições em prol da abertura e transparência da informação têm repercutido na literatura, assim como as de Brookes, com seus fundamentos da CI. A história se faz presente na autoria de Peter Burke, trazendo conceitos-chave, problemas recorrentes e perspectivas para o futuro do campo da CI. Solla Price, também historiador da ciência e responsável pela fundamentação das pesquisas cientométricas presentes no *corpus* e Meadows, referente expressivo no campo da comunicação científica.

4 CONSIDERAÇÕES

Para identificar os pesquisadores de maior impacto nos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil, esta pesquisa voltou-se a um universo de referências de um conjunto diversificado constituído de 102 pesquisadores. Predominaram, na frente de pesquisa, os autores da própria Ciência da Informação, com destaque para as na-



cionalidades brasileira, estadunidense, francesa e inglesa e, como áreas fundantes, a Sociologia, a Ciência da Comunicação e a Administração, coincidindo com o que expressa a literatura da área.

Convém, ainda, destacar que as práticas complexas e interativas de citação resultam das relações entre pesquisadores, interesses e discursos, com as correspondentes formas de distinção, o que se pode revelar com mais acuidade em estudos futuros.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

REFERÊNCIAS

BRAGA, G. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa (*research front*) e revisões da literatura: estudo aplicado a Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. de; MATOS, G. I. Visibilidade dos pesquisadores no tema Estudos Métricos: análise de citação e co-citação dos periódicos do Scielo. In: GARCIA MARCO, F. J. (Org.). **IBERSID 2009: Revista de sistemas de información y documentación**. Zaragoza: Ibersid&Prensas Universidad de Zaragoza, p. 81-86, 2009. Disponível em: < <http://www.iversid.eu/ojs/index.php/iversid/article/view/3727/3488> >. Acesso em: 28 dez. 2017.

PRICE, D. S. **O desenvolvimento da ciência**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.